

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT21.018

AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: RESULTADOS E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

Joseana Maria Saraiva¹
Elza de França Lima²
Matheus José da Costa Soares³
Graziella Mencyle da Rocha Silva⁴

RESUMO

Compreende-se ações socioeducativas como um conjunto diversificado de oportunidades que propiciam aos cidadãos/ãs novas experiências e aprendizagens que objetivam, entre outros aspectos, o desenvolvimento da autoconfiança, autonomia, independência, sentido coletivo, de capacidades de produção, de execução e de rendimento máximo escolar, com vistas a construção de um novo projeto de vida e de sociedade. Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo avaliar os impactos do projeto “Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Recife-PE, cuja proposta se fundamentado no Programa Mais Educação, implementado pelo MEC (2007 - Decreto nº 7.083/10), cujo objetivo defende a ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola por tempo integral de até 7 horas diárias. O referido programa compreende e valoriza a Educação Integral como possibilidade de formação mais

1 Doutora pelo Curso de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE e Docente do Departamento de Ciências do Consumo da UFRPE joseana.marias@ufrpe.br;

2 Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências do Consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, elza297@gmail.com ;

3 Graduando do Curso de Bacharelado em Ciências do Consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, theussoares22hotmail.com;

4 Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências do Consumo da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, guahsilva1106@gmail.com;

humana e social de crianças e de adolescentes (Brasil, 2010, p. 2). A partir desse pressuposto, o projeto “Ações Socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Recife-PE”, é desenvolvido no e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas para Infância e Adolescência - NEPIAD/ Departamento de Ciências do Consumo/Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania – PROEXC, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – SINDSPREV-PE e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, desenvolvido com 60 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, na faixa etária de 8 a 12 anos, sujeitos da pesquisa. Durante 8 horas semanais, no período 2023/2024 foram realizadas atividades educativas no campo da cultura, das artes, da linguagem oral e escrita, das tecnologias da informação e da comunicação, do esporte e lazer, da alimentação e saúde, meio ambiente, consumo, gênero e direitos humano, Para coleta de dados aplicou-se um formulário de pesquisa com as mães, os pais ou responsáveis pelas crianças e pelos/as adolescentes, contendo perguntas abertas acerca dos resultados e impactos das ações do projeto no desempenho das crianças e dos/as adolescentes. Para o total da amostra de 22 mães, 2 pais e 1 avó responsável, as ações do projeto contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da identidade, autonomia, aquisição de pensamento crítico, convivência social e autoestima positiva, sobretudo, para a melhoria do rendimento escolar no campo da linguagem oral e escrita, da matemática e da saúde.

Palavras-chave: Educação, Ações Sócio Educativa, Igualdade social

INTRODUÇÃO

O Programa Mais Educação, proposto e implementado pelo MEC, através do Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. Considera tempo integral, a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo os dias do período letivo, em que o/a aluno/a permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.

O tempo de jornada escolar ampliada será aproveitado para o desenvolvimento de atividades no campo das artes, cultura, esporte, lazer e cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde, da alimentação saudável e do desenvolvimento humano e social de crianças e de adolescentes (Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 4).

Nessa direção, o modelo de educação integral visa o desenvolvimento dos/as estudantes em todas as dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural. Um dos caminhos traçados pelas políticas públicas para possibilitar uma formação mais humanística e social, tendo em vista atingir metas para uma educação de qualidade. Para tanto, no âmbito dos princípios da educação integral inclui, o incentivo à criação de espaços educadores sustentáveis, com a readequação dos prédios escolares, incluindo a acessibilidade, e à gestão, à formação de professores/as e à inserção das temáticas de sustentabilidade ambiental nos currículos e no desenvolvimento de materiais didáticos, são fundamentais tendo em vista atender as demandas da educação integral (Brasil, 2010).

A partir desse contexto, estudo realizado pelo Brasil (2009) traz a análise o cenário e a trajetória da implantação do Programa Mais Educação realizada pelo MEC / Brasil (2010) no país. Para o Ministério da Educação, embora, o percentual de municípios do país que vem desenvolvendo experiências de Jornada Escolar Ampliada tenha aumentado na última década, por outro lado, ainda tem muito que avançar, sendo os desafios inúmeros. Dentre as regiões que apresentam Jornada Escolar Ampliada, a análise do estudo mostra que a Região Nordeste apresenta os menores índices de municípios com experiências relacionadas. Nesse contexto, no Estado de Pernambuco, dos 185 municípios contemplados

pelo Programa Mais Educação, apenas 15 (31,2 %) conformam essas experiências, com tendência ao decréscimo, mais especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental e finais da educação infantil (Brasil, 2009). Faltam espaços físicos, materiais e profissionais suficientes nas escolas públicas contempladas pelo programa em quantidade e qualidade para atender a demanda crescente por jornada escolar ampliada.

Penteado (2014) traz a contribuição um estudo que tem como objetivo examinar os discursos que fundamentam o Programa Mais Educação proposto como modelo de educação integral de qualidade, como um dos caminhos traçados pelas políticas públicas para atingir metas de uma educação de qualidade. A autora se propõe pensar a qualidade na educação brasileira, a partir de um estudo realizado nos anos de 2010 e 2011 em três escolas municipais da região metropolitana do Rio de Janeiro que implementaram em suas unidades o Programa Mais Educação (PME), elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (Brasil, 2010) na perspectiva da Educação Integral.

Nas suas considerações conclusivas acerca desse estudo, a autora chama a atenção para os índices que se propôs avaliar acerca de uma educação integral de qualidade. Para ela, uma educação integral que aponte para uma relação entre a ampliação do tempo de escola e o incremento da qualidade do trabalho educativo que se realiza dentro dela, observou que o Programa Mais Educação não atende os anseios em relação a qualidade para a educação básica. Para Penteado (2014) um volume maior de investimentos será necessário para a ampliação do atendimento escolar integral de qualidade. Corroborando a análise realizada pelo MEC (2009), Penteado (2014) chama à atenção para fatores fundamentais que comprometem a educação de qualidade proposta pelo Programa Mais Educação, entre esses fatores salienta a formação de professores e a infraestrutura das escolas. Para essa autora, se assumidos esses fatores, podem apresentar soluções inesperadas, inéditas, quiçá eficazes para a melhoria da qualidade do programa, da ampliação do tempo de escola e o incremento da qualidade do trabalho educativo que se realiza dentro dela” (Penteado, 2014).

É nesse contexto de críticas ao Programa Mais Educação tendo em vista a melhoria da qualidade do seu funcionamento que emerge o Projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE”. Em suas metas e objetivos o Programa Mais Educação (Brasil, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 2-3) apresenta orientações no sentido do programa estabelecer parcerias com as

universidades, centros de estudos e pesquisas, dentre outros tendo em vista contribuir com as metas de ampliação do tempo de escola integral. Tendo como base essa orientação, mais especificamente, em que o Programam Mais Educação propõe estabelecer parceria com as universidades, emerge a integração da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ UFRPE como parceira do referido programa. Nessa perspectiva, em 2013 é formulado o Projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife-PE”, integrado ao Programa Mais Educação (Brasil, 2010).

Em conformidade com os princípios da educação integral, no âmbito do Programa Mais Educação e com as práticas socioeducativas, no projeto Ações Socioeducativas [...] são desenvolvidas atividades no campo da cultura, das artes, da linguagem oral e escrita, das tecnologias da informação e da comunicação, do esporte e lazer, da alimentação e saúde, meio ambiente, consumo, gênero e direitos humanos.

Compreende-se as práticas socioeducativas como um campo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de habilidades, competências, valores éticos, estéticos, políticos e culturais, tendo em vista promover o acesso e o processamento de conhecimentos, informações, o exercício da convivência social e a participação na vida pública. Nesse processo, possibilitar aprendizagens articuladas que contribuem para o desenvolvimento pessoal e social de crianças e de adolescentes, de forma integral e complementar aos conhecimentos trazidos pelos sujeitos de sua vivência familiar e experiências cultural (CENPEC, 2007).

O PROJETO AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE RECIFE-PE: ESTRATÉGIAS DE AMPLIAÇÃO DE OFERTA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPO INTEGRAL.

O projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife/PE”, vem sendo desenvolvido desde 2013 através do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Políticas Públicas para Infância e Adolescência – NEPIAD, do Departamentos de Ciências do Consumo e da Pró-reitoria de Extensão Cultura e Cidadania- PROEXC /UFRPE, em parceria com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC / Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – SINDSPREV e a Câmara de Vereadores do Município de Cabo de

santo Agostinho-PE. O objetivo é complementar a oferta de ações socioeducativas - Experiências de Jornada Escolar Ampliada - para crianças e adolescentes de ambos os sexos, nas faixas etárias de 6 a 12 anos de idade, matriculadas no Ensino Fundamental em escolas da rede municipal, localizadas em comunidades circunvizinhas a UFRPE, que integram o Programa Mais Educação (MEC, 2007). O projeto visa desenvolver atividades no campo das artes, da linguagem oral e escrita, da matemática, das tecnologias da informação e da comunicação, da música, da cultura, esporte, lazer, saúde, meio ambiente, educação para consumo, alimentar e nutricional, gênero, direitos humanos e sociais. Na perspectiva do desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos/as adolescentes, orientar para o incremento da identidade, autonomia, aquisição de espírito crítico, de regras de convivência social e autoestima positiva.

A partir desse aspecto, contribuir com o desenvolvimento integral dos sujeitos, envolvendo suas múltiplas dimensões, física, intelectual, socioafetiva e cultural. Para que aprendam a respeitar as diferenças culturais, os valores e as opiniões individuais; que tenham iniciativa e criatividade; que pensem e reflitam criticamente; que sejam responsáveis, autônomos e independentes, que tenham confiança em si e nos outros, na família e na comunidade. Que tenham, um plano detalhado e pessoal que os/as ajudem a definir objetivos e ações para um projeto de vida promissor, considerando os valores, interesses, talentos e aspirações de cada um/a.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto “Ações socioeducativas para crianças e adolescentes do Ensino Fundamental da rede pública de Recife/PE”, tem como fundamento as ações socioeducativas que visam por meio das atividades desenvolvidas promover o aprimoramento do ensino-aprendizagem da linguagem oral e escrita, da matemática, das tecnologias da informação e da comunicação, da língua inglesa, a interação social e o exercício da convivência, por meio da ampliação da jornada escolar das crianças e dos/as adolescentes que ocorre duas três vezes por semana, 4 horas diárias, totalizando 12 horas semanais.

Tendo em vista avaliar as atividades extracurriculares desenvolvidas pelo projeto, privilegiou-se consultar 22 mães, 2 pais e 1 avó, totalizando 25 respondentes, responsáveis pelas crianças e pelos/as adolescentes, sobre suas representações sociais acerca dos resultados e dos impactos do trabalho rea-

lizado no projeto, mais, especificamente, na melhoria do desempenho da linguagem oral e escritas, do português e do inglês, da alfabetização, da matemática, das tecnologias da informação e da comunicação, da ampliação de letramento das crianças e dos/as adolescentes bem como no que diz respeito à formação de hábitos e a interação social para o exercício da convivência e da cidadania.

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e explicativa e de um estudo caracterizado como de caso. Conforme Minayo e Sanches (1993, p. 247) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem às relações, aos processos e aos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Para tanto, buscou-se avaliar a partir do ponto de vista das mães, dos pais ou responsáveis pelas crianças e pelos/as adolescentes, suas representações sociais acerca dos impactos das atividades desenvolvidas no projeto Ações socioeducativas [...] no aprimoramento da linguagem oral e escrita, da matemática, das tecnologias da informação e da comunicação, da língua inglesa, da formação de hábitos, da interação social e do exercício da convivência e da cidadania, na aprendizagem das crianças.

Optou-se pelo estudo de caso por se tratar de um método de investigação que estuda uma situação dentro do seu contexto real, particularmente, considerando a necessidade de se aprofundar a análise do processo investigado, possibilitando apreender a realidade dentro do contexto amplo em que se acha situado para aprimorá-lo (YIN, 2001, p. 94). O estudo, permitiu a utilização de técnicas diversificadas e recurso a diferentes fontes de evidências, propiciando um retrato abrangente e detalhado da situação estudada, favorecendo a organização de um estudo ordenado e crítico conforme orienta Chizzotti (1995).

No que concerne ao instrumento para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista estruturada acompanhada de um roteiro de entrevista composto por perguntas abertas e fechadas que norteou o processo de investigação acerca da avaliação sobre os resultados e os impactos do projeto no aprimoramento da aprendizagem das crianças e dos/as adolescentes. Segundo Richardson (2008, p. 207), a entrevista estruturada é uma importante técnica que permite o desenvolvimento de uma estreita relação entre o entrevistador e o sujeito entrevistado, facilitando a interação face a face, elemento fundamental na pesquisa em ciências sociais. Assim, o instrumento de coleta de dados se constituiu de um formulário de entrevista composto por um conjunto de perguntas abertas e

fechadas compondo cinco (5) blocos. A primeira versão do formulário de entrevista foi pré-testada com cinco (5) mães da cidade de crianças do projeto, entre aquelas não selecionados para integrar a amostra, tendo-se verificado a sua adequação à pesquisa no que concerne à extensão, à compreensão e ordenamento das perguntas e à pertinência das questões aos propósitos do estudo. O instrumento definitivo coletou as respostas dos objetivos propostos para avaliação e ficou estruturado da seguinte forma: Bloco I – Dados de identificação e caracterização socioeconômica e demográfica dos/as entrevistados/as; Bloco II – Representações sociais das mães, dos pais ou responsáveis sobre os resultados e impactos do projeto no aprimoramento da aprendizagem das crianças e dos/as adolescentes.

As entrevistas com as mães, pais ou responsáveis pelas crianças e pelos/as adolescentes propiciaram a oportunidade de registrar as suas concepções, visões, valores, palavras, esperanças e alegria, acerca do universo de suas representações sociais sobre a situação investigada, permitindo um retrato abrangente e detalhado da mesma.

As representações sociais de cunho qualitativo foram tabuladas e, posteriormente, analisadas segundo o conteúdo das respostas, destacando os depoimentos mais significativos dos/as entrevistados/as e apresentando-os em forma de recuo, conforme mostra a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DOS/AS ENTREVISTADOS/AS: AS MÃES, OS PAIS E AVÔ DAS CRIANÇAS E DOS/AS ADOLESCENTES

A maioria dos/as entrevistados/as (60%) mora no bairro de Dois Irmãos e os demais em comunidades circunvizinhas a UFRPE, no Córrego da Fortuna (20%) e no Sítio dos Pintos (20%). Isso se justifica segundo estudo realizado por Gomes e Saraiva (2022) devido a proximidade do local onde o projeto Ações Socioeducativas [...] é desenvolvido, adjunto as residências das crianças e dos/as adolescentes beneficiados/as pelo projeto, por serem, moradores desses bairros de Dois Irmãos, comunidades circunvizinhas a UFRPE.

Em relação ao sexo, é notória a predominância do sexo feminino (22 mães) sendo flagrante a reduzida participação do indivíduo masculino (2 pais) entre

as mães, ou responsáveis (1 avó) pelos/as participantes do projeto. Essa predominância feminina reflete a relação da mulher com o trabalho doméstico ainda culturalmente naturalizado como feminino, principalmente, em relação aos cuidados e educação da criança e dos/as adolescentes. Das mulheres participantes da pesquisa, 80% são responsáveis pelas crianças e pelos/as adolescentes. Segundo Gomes e Saraiva (2022) são elas que além de cuidar das atividades domésticas, também se responsabilizam de levar e pegar as crianças e os/as adolescentes no projeto Ações Socioeducativas, durante os dois dias na semana.

No que tange à distribuição da amostra estudada por idade, observa-se que na faixa etária de 30 a 40 anos de idade o contingente dos/as entrevistados/as é mais elevado, seguido das faixas etárias de 21 a 30 anos e de 51 a 60 anos. Pode-se verificar sensível redução no número de participantes quando se trata dos mais velhos (61-65 anos), configuram a amostra dos avós, que também contribuem com os cuidados e educação das crianças e dos adolescentes.

No que concerne à escolaridade, as mães e os pais ou responsáveis, situam-se predominantemente no nível de Ensino Médio Completo (44%), seguido de 24% no Ensino Fundamental Completo e 20% no Ensino Superior e apenas 8% no Ensino Fundamental Incompleto e 4% sem instrução alguma (1). Com base nesses dados, pode-se afirmar que os sujeitos da pesquisa, na sua maioria mulheres, possui o nível de instrução baixo, uma vez que as pessoas que pertencem a esse grupo etário já poderiam ter concluído o seu processo regular de escolarização.

A situação socioeconômica dos/as entrevistados/as, reflete sua condição de emprego, salarial e renda. Em relação à condição de emprego, os resultados mostram que a maioria dos sujeitos da pesquisa está empregado/a, sem deixar de considerar que uma parcela significativa, 16% vivem sem renda, caracterizando a amostra no nível de pobreza e de vulnerabilidade social, reflexo do baixo nível de escolaridade, sobretudo, das mulheres, conforme já se mostrou. A renda familiar acompanha a condição de desemprego e de baixos salários. Um salário digno é, portanto, condição determinante para se ter acesso aos bens e serviços necessários a uma vida digna, repercutindo diretamente na acessibilidade a uma boa educação, tão importantes quanto comida, abrigo, saúde, segurança, dentre outras condições.

RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO NO APRIMORAMENTO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS E DOS/AS ADOLESCENTES: VISÃO DAS MÃES, DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS.

Indagou-se as mães, os pais ou responsáveis pelas crianças e pelos/as os/as adolescentes, acerca do tempo de permanência dos sujeitos no projeto, mas, especificamente se contribuiu para ampliar o tempo de permanências na escola, sim, porque? A maioria, sobretudo, as mães (74%) respondeu que sim, principalmente porque:

[...] porque contribui através das atividades educativas para efetivamente melhorar a aprendizagem dos nossos filhos de forma significativa nos vários aspectos (Mãe de Silvia);

[...] o reforço escolar ajuda muito nas tarefas da escola, a gente não sabe ensinar as tarefas da escola e as crianças aprendem muito com a orientação das professoras do projeto [Mãe de Patrícia];

[...] esse projeto é uma benção, minha filha na sétima série e ainda não sabia ler e aprendeu a ler e a escrever no projeto (Mãe de Julia);

[...] minha filha na 8º série, ainda não sabia ler e com a ajuda das professoras do projeto aprendeu, foi alfabetizada. Hoje ela já sabe ler e escrever, isso é um resultado muito bom, só tenho gratidão ao projeto (Mãe de Gabriela);

[...] senti uma alegria muito grande quando vi minha filha juntar as letrinhas e aprender a ler, ela já estava na 8º série, agradeço ao projeto (Mãe de Lara).

Os/as demais responderam que sim, mas, acham que “8 horas semanais é insuficiente, se fossem 12 horas ou mais, o resultado seria muito melhor.” Essa questão pode ser justificada a partir do que coloca Penteado (2014) sobre a ampliação do tempo de escola e o incremento da qualidade do trabalho educativo que se realiza dentro dela. Um volume maior de investimentos seria necessário para aumentar a quantidade de educadores/as, por conseguinte, os dias de atendimento no projeto Ações socioeducativas [...] de 8 horas para 20 horas semanais e assim, a ampliação do atendimento escolar integral.

Segue-se as indagações acerca da realização das ações educativas que tem como objetivo o aprimoramento da linguagem oral e escrita e do raciocínio lógico, da matemática. Nesses termos, perguntamos aos respondentes como eles/as percebiam esse resultado, quando se compara o antes e o depois da

participação das crianças e dos/as adolescentes no projeto. As representações sociais acerca dessa questão mostram que:

[...] as atividades de leitura ajudaram a Maria a gostar de ler, antes do projeto era um problema, até para fazer a tarefa em casa, agora ela está mais interessada (Mãe de Maria);

[...] as atividades de leitura ajudaram as crianças a entender sobre a importância da leitura e também que a leitura ajuda a escrever mais (Mãe de Antonio);

[...] o incentivo à leitura feito pelas professoras no projeto, ajudou muito na escola, Joana passou a gostar mais dos livros, senta para ler, coisa que não fazia (Mãe de Joana).

No que se refere as representações sociais sobre as ações educativas realizadas com o objetivo de aprimoramento do raciocínio lógico de matemática, as respostas refletem caminhos que mostram resultados e impactos bastante positivos:

[...] eu percebo que depois que Antônio está no projeto, ele passou a gostar mais de matemática porque passou a compreender as operações, a soma, a subtração [...]. Ele não decora mais, agora ele aprendeu mesmo, não só a matemática, mas, também português, ciência, ele está mais esperto, pensa mais antes de fazer as tarefas, faz com lógica (Pai de Antônio);

[...] eu acho que as atividades com as crianças no projeto ajudam muito as crianças a entender e não a decorar. Joao, passou a gostar de matemática, coisa que não gostava, achava difícil (mãe de João).

[...] as mães comentam que as crianças aprenderem a somar, multiplicar, dividir e subtrair, fazer as quatro operações que não sabiam, isso é um muito bom e deia a gente muito feliz com o projeto (Mãe de Alice).

Verifica-se que os relatos trazem resultados e impactos bastante significativos no aprimoramento do desenvolvimento do pensamento lógico das crianças e dos/as adolescente. Chama a atenção o fato de o aprimoramento do pensamento lógico ter ajudado os sujeitos a pensar de forma mais crítica, não apenas no que se refere aos conteúdos matemáticos, mas, também de outras disciplinas, baseados em princípios lógicos e argumentativos.

As representações dos/as entrevistados/as evidenciam também que as atividades de matemática contribuíram para a compreensão das quatro operações básicas e a resolução de problemas com as operações matemáticas ajudaram a compreender os diferentes significados de cada uma delas, sobremaneira, tor-

nou a prática da matemática mais significativa e motivadora para as crianças e os/as adolescentes.

Para as mães, os pais ou responsáveis, as atividades para estimular a aprendizagem da língua inglesa, tem sido importante no projeto porque na escola onde os/as filhos/as estudam o inglês não é trabalhado. Além disso, são enfáticos/as em reconhecer que aprender o inglês na infância e na adolescência pode trazer vários benefícios, porque:

[...] ajuda as crianças e os/as adolescentes a pesquisar na internet assuntos da escola, pois muitos assuntos na internet têm em inglês e eles aprendem mais (Mãe de Joana);

[...] é muito importante, o inglês vai ajudar eles crescerem nos estudos, quero muito que meu filho faça um intercambio (Pai de Davi);

[...] as aulas de inglês no projeto estimulam os alunos a ter um futuro com mais oportunidades, pois quem fala em inglês é mais valorizado (Mãe de Carla).

Apesar da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelecer que os alunos /as devem aprender inglês desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, o que se constata a partir da fala dos/as entrevistados/as é que esse direito não é efetivado. Na perspectiva de preencher essa lacuna, objetivo do projeto é possibilitar que as crianças e os/as adolescentes se comuniquem em inglês para manter um contato pluricultural com acesso ampliado a conhecimentos globais.

Outro aspecto que se destaca na análise das representações sociais das mães, pais ou responsáveis, diz respeito a promoção da autoestima das crianças e dos/as adolescentes. As falas evidenciam que:

[...] quando Julia começou no projeto, era uma criança triste, calada, desanimada. Com o passar dos dias comecei a observar o quanto ela mudou, hoje ela é uma menina muito mais feliz, alegre, se comunica. O projeto ajudou muito ela a ficar assim (Mãe de Julia);

[...] João era preguiçoso, não gostava de ir para escola, tinha dificuldade de se comunicar, era irritado, hoje é bem diferente, uma criança alegre (mãe de João);

[...] eu agradeço a vocês do projeto por tudo que fizeram pelos nossos filhos, hoje vejo brilho, felicidade, paz e alegria em sua vida. Parabéns pelo excelente trabalho desenvolvido para nossos pequenos (Mãe José e de Paula)

A fala dos/as respondentes reflete o comportamento da maioria das crianças e dos/os adolescentes quando chega no projeto, apresentam sentimentos que caracterizam baixa autoestima, podem sentir-se angustiados, desanimados, com preguiça, com vergonha, inferiorizados, mau humorados, com medo, pessimismo, sentimentos que levam a insegurança, o isolamento e até a insatisfação em estar no projeto.

Entendemos que uma boa autoestima na infância e na adolescência é o alicerce fundamental para a criança e o/a adolescente se valorizar, se sentir satisfeito com a sua aparência, forma de pensar, ou modo de ser, e confiar nas suas ações e opiniões, tudo o que fazem e tudo o que serão, é a base do seu presente e do seu futuro.

Com base nesses pressupostos, todas as atividades desenvolvidas com as crianças e com os/as adolescentes, bem como a relação e as atitudes das educadoras, acontecem no sentido de contribuir para a construção de uma boa autoestima ou uma autoestima positiva. A perspectiva é de orientar os sujeitos para aprenderem a tomar decisões próprias, independentes, valorizar, reconhecer e reforçar que são inteligentes e capazes. O sentido é ajudá-los/as e direcioná-los/as para os aspectos positivos das situações que vivenciam. Essa prática tem levado ao aprimoramento da sociabilidade, das relações interpessoal, da comunicação, através da qual as crianças e os/as adolescentes constroem novos hábitos, valores e modificam o próprio comportamento, passam a se sentir parte de um todo, de uma rede de apoio que podem acessar. O pertencimento associado a um maior suporte social, ajuda as crianças e os/as adolescentes a desenvolverem uma nova identidade fundada no senso de propósito, na confiança, segurança e melhoria da autoestima.

Segundo as representações sociais das mães, dos pais ou responsáveis, as atividades com foco na Educação Alimentar e Nutricional realizadas no projeto Ações socioeducativas [...] foram fundamentais para a formação de novos hábitos alimentares pelas crianças e pelos/as adolescentes atendidas pelo projeto. É sabido que o fácil acesso e o baixo custo de alimentos ricos em gorduras e açúcares favorecem o aumento do consumo desses alimentos, sobretudo, pelas as classe menos favorecida, relacionado aos hábitos alimentares formados na infância. Daí a importância de se desenvolver atividades que levem a promoção de hábitos alimentares saudáveis em ambiente escolar.

Nessa direção, considerando que as crianças e os/as adolescentes estão sempre propensos/as a mudanças de hábitos quando são educadas nesse sen-

tido, várias atividades de educação alimentar e nutricional foram desenvolvidas, inclusive com a realização de oficinas de preparação de alimentação saudável. A preparação de um ambiente favorável a educação alimentar e nutricional, à saúde e à promoção de práticas alimentares saudáveis, foram importantes estratégias para enfrentar problemas alimentares e nutricionais das crianças e dos/as adolescentes, que ao iniciarem no projeto apresentavam hábitos alimentares totalmente inadequados. Vejam:

[...] antes de João participar do projeto, só comia mais alimentos industrializados com açúcar, refrigerantes, doces, massas, frituras. O trabalho de educação alimentar e nutricional desenvolvido no projeto, as oficinas com cenoura, legumes, frutas, mudou muito a alimentação dele (Mãe de João);

[...] observei a diminuição significativa no consumo de refrigerantes e também de suco artificial, de alimentos industrializados aqui em casa depois da participação das crianças no projeto, eles aprendem no projeto e trazem os ensinamentos para casa e a gente acompanha eles (Mãe Carlos e de Jose);

[...] depois da participação dela no projeto, o aumento do consumo de suco natural, de frutas e hortaliças e de alimentos saudáveis, tem sido muito maior (Mãe de Maria).

A análise dessas representações sociais mostra que, o planejamento de lanches nutricionalmente equilibrados, as atividades didáticas sobre a formação de hábitos alimentares saudáveis, as oficinas de preparação de alimentos saudáveis (salada de frutas; brigadeiro de macaxeira; sanduíche natural; bolo de banana e cenoura, suco de frutas, entre outras, contribui, significativamente para formação de novos hábitos e melhorias em relação à qualidade dos alimentos consumidos pelas crianças e pelos/as adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados referentes ao perfil socioeconômico, demográficos dos /as entrevistados/as refletem o nível de pobreza da população estudada, sobretudo, das mulheres. Compreendemos que o acesso à Educação de qualidade é direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania e ampliação da democracia. Os investimentos públicos em educação são de extrema importância para a redução da pobreza e ampliação do crescimento econômico, bem-estar e acesso aos direitos fundamentais pela população, sobretudo, para as mulheres, no sentido promover sua independência e autonomia.

O contexto socioeconômico vivenciado pela maioria dos/as participantes da pesquisa, reflete a sua condição econômica mínima, consequência da ausência de recursos, sobretudo, pelo desemprego e pelos baixos salários auferidos quando se está empregado. O crescimento do número de desempregados no Brasil é assustador, principalmente, na conjuntura de pandemia que afetou consideravelmente essa problemática, em função disso, um dos temas que mais tem preocupado a sociedade, principalmente, os estudiosos das ciências sociais, é o desemprego e como resolver essa questão.

Particularmente no Recife – PE, os indicadores revelam a negação destes direitos, por conta disso, as pessoas pobres continuam a lutar pela sobrevivência, recebem salários reduzidos, não recebem a devida assistência do Estado e vivem em condições humilhantes. O Brasil, apesar dos avanços na garantia dos direitos sociais, é um país cujos direitos chamam a atenção pela sua violação e não pela sua efetivação, principalmente aqueles voltados para melhoria da condição e qualidade de vida dos indivíduos, das crianças e dos/as adolescentes, da alimentação, saúde, geração de emprego, trabalho e renda.

Soma-se a essa realidade, agravando-a, à ausência de políticas públicas que favoreçam uma sobrevivência digna, capaz de evitar que famílias, inclusive, composta por crianças e por adolescentes vivam em condições de pobreza e de miséria, desprovidos de recursos suficientes para o atendimento de suas necessidades e demandas. Entende-se que os cuidados e a educação na primeira e na segunda infância, por conseguinte na adolescência, envolve mais que a preocupação para preparação para a escola. O desenvolvimento integral envolve a satisfação de necessidades físicas, sociais, emocionais e cognitivas, tendo em vista o seu crescimento e desenvolvimento integral, bem-estar e a aprendizagem ao longo da vida. Assim como a possibilidade de formação de cidadãos capazes, críticos, conscientes e responsáveis.

Nessa direção, na perspectiva de se promover o processo de socialização das crianças e dos/as adolescentes, trabalhamos no sentido de desenvolver sentimento de solidariedade, cooperação, responsabilidade, competências. Para isto, todas as atividades, sobretudo, em grupo, tinham como objetivo promover a relação educador-criança, criança-criança-adolescente a integração entre a projeto e a família e, sobretudo, que valorizassem o desenvolvimento psicossocial das crianças, essencial para o cumprimento do objetivo proposto.

Muito mais do que transmitir conhecimentos sistematizados, as atividades voltadas para a socialização das crianças - respeitando a bagagem de valores,

normas e crenças que as crianças e os/as adolescentes trazem da realidade social e cultural na qual estão inseridas - promoveu um melhor nível possível de conhecimento dos valores morais, éticos, de trabalho, responsabilidade, respeito ao outro e as diferenças de classe, de raça e de gênero, que foram agregados à realidade social e cultural das crianças.

Considere-se ainda, o pressuposto de que o acesso aos recursos financeiros é um dos fatores determinantes de condição e de qualidade de vida da família, uma vez que estes são essenciais para a garantia dessas condições. Para se ter uma ideia mais concreta, das mães, dos pais ou responsáveis que recebem até 1 salário mínimo, a maioria revela dificuldades enormes para manter a educação das crianças e dos/as adolescentes mesmo estudando em escola pública. Para eles/as, a condição financeira da família influencia diretamente na educação e sucesso profissional dos/as filhos/as, mas, reconhecem que, apesar do nível de escolaridade explicar parte do sucesso profissional das crianças e dos adolescentes em um futuro próximo, outros fatores também são importantes para a integração social dos/as filhos/as, levando a construção de valores culturais, éticos, morais bem a como a socialização. Nesse aspecto, reconhecem que o projeto Ações socioeducativa [...] exerce uma função importante de atuar na formação moral e desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos/as adolescente como cidadão/ãs para interagir na sociedade de maneira crítica e consciente.

As variáveis encontradas nesse estudo, se constituirão como ponto de partida para o desenho de políticas públicas voltadas para garantia da adequação do ambiente físico e social do Programa Mais Educação, tendo em vista atender a demanda dos sujeitos com o ambiente escolar integral e, por conseguinte, o desenvolvimento da atenção das crianças e dos/as adolescentes, independência, bem-estar das crianças e dos/as adolescentes e lhes assegurar padrões de qualidade na educação.

Considera-se a partir das análises realizadas que o projeto Ações Socioeducativas [...] contribuiu de forma eficiente para impactar o índice de alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho da língua portuguesa e da língua inglesa, bem como do pensamento lógico das crianças e dos/as adolescentes em relação ao aprimoramento da matemática, por meio das atividades realizadas e o acompanhamento pedagógico específico. Segue-se com o objetivo de impactar a redução do abandono, da reprovação,

da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar.

Além disso, as atividades do ensino do inglês básico têm preparado as crianças e os/as adolescentes para o mundo do trabalho cada vez mais exigente, onde a competência no inglês não é apenas um diferencial, mas muitas vezes um requisito básico. As vantagens vão além do contexto profissional, influenciando positivamente na compreensão cultural, na autonomia acadêmica e no enriquecimento pessoal dos/as adolescentes que já se preparam para o ENEM.

As atividades educativas desenvolvidas no projeto Ações Socioeducativas [...] tem, portanto, contribuído, apesar das dificuldades salientadas por Penteado (2020), efetivamente para elevar o índice de desempenho escolar dos (as) atores (as) envolvidos (as) no projeto, por conseguinte o impacto gerado e outras métricas importantes, como a promoção da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL/ Educação integral: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Mec, Secad, 2009. 52 p. : il. – (Série Mais Educação). ISBN 978-85-60731-74-9

BRASIL / Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.

BRASIL / PORTARIA NORMATIVA INTERMINISTERIAL Nº- 17, DE 24 DE ABRIL DE 2007. Programa Mais Educação. O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, O MINISTRO DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, O MINISTRO DE ESTADO DO ESPORTE E O MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA.

CENPEC. Parâmetros socioeducativos: proteção social para crianças, adolescentes e jovens: Igualdade como direito, diferença como riqueza: Caderno 1: Síntese / CENPEC – São Paulo SMADS; CENPEC; Fundação Itaú Social, 2007. 42p.: il.; 21 cm

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, Mirele Vicente da; SARAIVA, Joseana Maria. Fatores que se interpõem a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância e na adolescência: a visão

das mães, dos pais ou responsáveis. Oikos: Família e Sociedade em Debate, Viçosa, v. 33, n.2, p.01-25, 2022

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social; traduzido por Pedrinho A. Guareschi. 11ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PENTEADO, Andrea. Programa Mais Educação como Política de Educação Integral para a Qualidade. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 463-486, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edurealidade>.

YIN, Robert K. Estudo de caso: Planejamento e Métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 206 p. Disponível em: <https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.